



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Paraguaios na Espanha: remessas de divisas e demandas políticas

Marcos Antonio da Silva, Dr.¹

Guillermo Alfredo Johnson, Dr.²

Elizeu Rodriguez Cristaldo, Bch.³

INTRODUÇÃO

A República do Paraguai pode ser considerada uma nação que se destaca por apresentar historicamente um grande fluxo migratório de seus cidadãos, que por diversos motivos, de ordem econômica, política ou social, deixaram o Paraguai e se aventuraram rumo a outros países, tais como Estados Unidos, Argentina, Espanha e Brasil, entre outros.

Os dados históricos demonstram vários processos de migração de paraguaios para diversos países do mundo desde que o mesmo tornou-se uma nação independente, no ano de 1811. Contudo, a corrente migratória vem aumentando em número e impactos nos últimos anos. Os motivos mais frequentes estão relacionados a causas políticas e econômicas, tendo em vista o atraso econômico gerado no país decorrente de conflitos políticos que perduraram por muitas décadas de desordem institucional, de golpes de Estado e governos autoritários.

Como apontamos anteriormente, o fluxo migratório no Paraguai está se acentuando nos últimos anos, sendo que um dos países que nos últimos tempos vem se destacando como o grande receptor destes imigrantes paraguaios é a Espanha. Nesse sentido, o atual processo de deslocamento dos paraguaios para a Espanha vem despertando interesses de muitos acadêmicos e dos meios de comunicação em geral, para que possam compreender de maneira mais profunda quais são os impactos políticos, econômicos e sociais.

Segundo pesquisa realizada em 2008 pela DGEEC⁴ existem aproximadamente meio milhão de paraguaios e paraguaias migrantes no mundo, sendo que o país Ibérico já se

¹ Professor de Ciência Política do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e membro do LIAL.

² Professor de Ciência Política do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e do Mestrado em Geografia, coordenador do LIAL.

³ Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

⁴ Dirección General de Estadísticas, Encuestas y Censos de la Secretaría Técnica de Planificación de la Presidencia de la República (DGEEC), órgão paraguaio vinculado ao serviço estatístico de pesquisa e censos da Secretaria de Planejamento, vinculada a Presidência da República.



2

destaca como o segundo maior contingente de paraguaios, perdendo apenas para a Argentina e ultrapassando o Brasil. De acordo com esta pesquisa, o número de paraguaios na Espanha, em 2007, era de aproximadamente 80.864 pessoas, em sua maioria “empadronados”⁵, ou seja, aquelas pessoas que foram cadastradas pelos organismos municipais e se encontram em situação de legalidade no país.. Tal número merece destaque pela sua dimensão, comparado a população da nação guarani e, mais importante, pela necessidade de se refletir sobre os impactos econômicos e políticos que tal contingente produz.

Ao mesmo tempo, o que tem fortalecido a escolha do país Ibérico para a investigação foi a comprovação de que em 2008 o valor médio de remessas mensais para os lares paraguaios ultrapassara o dos outros três destinos majoritários mencionados, fato que ergue esse destino em atrativo financeiro (AMPLIANDO HORIZONTES: EMIGRAÇÃO INTERNACIONAL PARAGUAIA, 2009).

Desta maneira, este trabalho tem três objetivos principais. Primeiro, discutir o contexto atual do processo migratório, principalmente dos países da América Latina, intensificado pela globalização. Em seguida, analisar as semelhanças e diferenças entre a atual onda migratória paraguaia e as que ocorreram ao longo do século XX, enfatizando suas particularidades. E, finalmente, analisar os impactos políticos e econômicos desta comunidade em relação ao seu país de origem, principalmente no que se refere a remessa de divisas e seu impacto na economia do país e a tentativa de constituição de mecanismos de representação política.

Para tanto, este artigo está dividido em três partes. Na primeira, discute-se a migração no contexto contemporâneo e apresenta uma análise dos principais fluxos migratórios. Em seguida, apresentamos uma breve caracterização sobre as ondas migratórias paraguaias no século XX, destacando suas diferentes motivações e os principais destinos no período, que são Argentina, Brasil e EUA. Por fim, analisamos a situação dos paraguaios na Espanha e seus impactos políticos e econômicos.

1. MIGRAÇÕES E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

⁵ Cidadãos que estão em situação legal na Espanha e passaram pelo censo oficial promovido pelo governo espanhol.



A imigração é um fenômeno social que está constituído nas estruturas das sociedades desde os tempos mais antigos. Atualmente, se destaca pelo incessante fluxo de pessoas que impulsionaram tal fenômeno. Isto ocorre, segundo Corsini (2006), com a independência das antigas colônias e em particular nos últimos cinquenta anos, as migrações adquirem característica eminentemente pós-colonial a partir do fato de que, passado a II Guerra Mundial, os países com longo histórico colonial, como Inglaterra, França e Espanha, começam ser o destino escolhidos por migrantes oriundos destas ex-colônias.

Ao mesmo tempo, no âmbito do processo de globalização em curso, considerando segundo Martine (2005) o aumento da desigualdade econômica relacionado com a liberdade de fluxo dos capitais, é necessário considerar que novas barreiras para o deslocamento de pessoas rumo aos países centrais têm sido criadas, aspecto que deve ser levado em consideração ao estudar a migração na contemporaneidade.

Conforme o documento *Ampliando Horizontes* (2009), divulgado pela ONU em setembro de 2006 durante a Assembléia Geral, a migração é uma valorosa expressão da vontade de uma pessoa de superar as adversidades e viver uma vida melhor. Ademais, apontou que as causas mais conhecidas da migração estão em aspectos como a pobreza e a luta política. No entanto, os migrantes podem ajudar a transformar seus países de adoção criando efeitos positivos para si próprios, para seu país de origem e para a sociedade que o acolheu. Ainda, freqüentemente as pessoas são forçadas a migrar, muitas vezes promovido por um estado de insatisfação no entorno, uns devido às perseguições políticas, outros em busca de alternativas de vidas melhores procurando satisfazer as suas necessidades básicas, tais como emprego, alimento, saúde, educação, moradia e segurança.

A dimensão dos recursos remetidos pelos emigrados latino-americanos e caribenhos para os seus países de origem em 2004, de acordo com as informações contidas em CEPAL (2006), ascende a 45 bilhões de dólares, somas que insuflam importantes recursos para as economias regionais e resgatam da pobreza aproximadamente 2,5 milhões



4
de pessoas na região. Essa tamanha interferência não pode ser subestimada como variável de incidência no desenvolvimento destes países⁶ (NEIRA, 2009)

Neste contexto, Patarra (2005), aponta que no cenário da globalização, as recentes tendências de movimentos migratórios internacionais vêm demandando uma reavaliação dos paradigmas inerentes ao conceito de migração.

A crescente importância das migrações internacionais no contexto da globalização tem sido, na verdade, objeto de um número expressivo de contribuições importantes, de caráter teórico e empírico, que atestam sua diversidade, significados e implicações. Parte significativa desse arsenal de contribuições importantes volta-se à reflexão sobre as enormes transformações econômicas, sociais, políticas, demográficas e culturais que se processam em âmbito internacional, principalmente a partir dos anos 80. Como eixos de reflexão situam-se as mudanças advindas do processo de reestruturação produtiva, o que implica novas modalidades de mobilidades do capital e da população em diferentes partes do mundo (PATARRA, 2005, p.23).

Neste sentido, a globalização corresponde a uma tendência de crescimento mundial do fluxo migratório e da circulação de pessoas, onde se pode traduzir que se trata de um novo fluxo trans-fronteiriço, motivados em grande medida pela ausência de perspectiva de inserção no mercado de trabalho. Neste sentido, pode-se considerar que os movimentos migratórios internacionais, constituem a contrapartida da reestruturação territorial planetária, que está intrinsecamente relacionada à reestruturação econômico-produtiva em escala global (MARTINE, 2005).

Com o advento da globalização, as dinâmicas das migrações internacionais ganham novos contornos e dimensões, avançando para além das esferas mais direta e imediatamente implicadas pelas transformações econômicas e políticas que agitaram o mundo, desde o final dos anos 80. Para se ter uma dimensão desse fluxo, de acordo com Serrano (2002) baseado em dados da CEPAL, há mais de 17 milhões de latino-americanos e caribenhos fora dos seus países, sendo que 88% destes dirigiram-se aos Estados Unidos da América.

Nesse contexto, Patarra (2005) aponta que tal tema tem-se tornado cada vez mais relevante e ganha destaque na agenda internacional, principalmente a partir das diversas conferências salienta que:

⁶ Para uma análise que relativiza o impacto sócio-econômico das remessas dos migrantes à região de origem consultar Martes e Soares (2006), que investiga o caso da cidade de Governador Valadares (MG).



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

5

A Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento, realizada em 1994 no Cairo, na sequência de conferências da ONU nos anos 90, da qual o Brasil é signatário, apresenta no capítulo X do seu programa de ação, a questão das migrações internacionais. Na formulação da problemática, o documento considera as migrações internacionais contemporâneas inter-relacionadas ao processo de desenvolvimento, destacando a pobreza e a degradação ambiental, aliadas à ausência de paz e segurança, as situações de violações de direitos humanos como dimensões decisivas para o plano de Ação. O documento ressalta os efeitos positivos que a migração internacional pode assumir, tanto para as áreas de destino como para as áreas de origem. Para isso incita os governos a analisarem as causas da migração, na tentativa de transformar a permanência num determinado país em opção viável para todos. (PATARRA, 2005, p.28-29)

No caso dos paraguaios, os países que mais acolheram seus imigrantes são a Argentina, Espanha, Brasil, e Estados Unidos. Além destes, também se destacam como destinos o Canadá, Bolívia, Japão, Chile, Uruguai e Alemanha. De acordo com estatísticas divulgadas pelo Banco Mundial em 2005, estima-se que haja 421.279 imigrantes originários do Paraguai em todo mundo, que correspondia a 6,8% de toda população Paraguaia.

Convêm ressaltar que a quase totalidade destes imigrantes correspondem à mão de obra não qualificada, tendo em vista que apenas 2,3% do total possuíam curso superior. Desta forma, pode-se afirmar que nos dias atuais o grande fluxo migratório que se apresenta tem em sua maior parte como destino os países da Europa.

2. MIGRAÇÃO PARAGUAIA NO SÉCULO XX: DINÂMICA E DESTINOS.

A imigração no Paraguai não é um fenômeno novo, pois se realiza desde o tempo da colônia Espanhola, logo após a expulsão dos jesuítas em meados do século XVIII, em que foi desarticulado todo um sistema de assentamento que garantia a estabilidade na terra. Esse fato provocou um êxodo dos guaranis e mestiços, que intensificaram sua mobilidade como imigrantes com destino ao alto Peru ou em direção ao Rio da Prata.

Segundo Meliá (2007) a ação espanhola provocou a saída dos habitantes guaranis e mestiços de suas terras de origem.

El colono, recién llegado, ocupa un espacio del que poco a poco excluye a los antiguos habitantes, desarraigando a las poblaciones de sus tierras, atrayéndolas al ámbito de dominio español o relegándolas a zonas más o menos lejanas y marginales. Los mismos indígenas, en vez de atacar, huyen. Fuera de su lugar las



6

cosas son diferentes y eso ocurre muy especialmente con las sociedades indígenas y campesinas (MELIÁ, 2007, p. 167).

Outro momento significativo de fluxo migratório registrado na história paraguaia ocorreu após a Guerra da Tríplice Aliança (1865/1870), que provocou efeitos devastadores amplificados pelos governos de Bernardino Caballero (1879-1886) e de Patricio Escobar (1886-1890), quando foram vendidos 21.757.500 hectares de terras públicas aos estrangeiros para exploração dos bosques e dos ervais e também para implantação de grandes latifúndios, provocando novo fluxo migratório, ainda que em pequena escala para a Argentina. Neste sentido, deve-se observar que neste momento, cerca de 80% da população economicamente ativa do país tinha atividades ligadas ao manejo da terra, o que causou um grande volume de pessoas desempregadas e sem moradia, fator que incentivou as migrações no dado período.

Já no século XX, o processo migratório foi acentuado pelo conturbado cenário político ou pelas crises econômicas que o país enfrentou.

Tal processo se inicia com a Revolução de 1904, que iniciou um longo processo de perseguições políticas e de desequilíbrio na economia rural, mergulhando o Paraguai em um período de repressão política, que reavivou antigas rivalidades políticas, motivando uma intensa onda migratória:

La Revolución de 1.904 turbó un largo período de semiesclavitud Política en el Paraguay. Ninguna llegó a producir tan general y profundo sacudimiento social. Hasta entonces la reacción contra la barbarie política se manifestaba en erupciones locales de la violencia, en los regimientos, en los cuarteles, en los atrios electorales. La inmensa mayoría de la población era mera espectadora de los actos de brutalidad política (AYALA, 2006, p. 67).

Neste sentido, muitos trabalhadores urbanos e rurais que tinham posições políticas contrárias ao do partido governante, imigraram forçadamente, amedrontados e aterrorizados, para outros países buscando refúgios para sua sobrevivência. Historicamente, o Paraguai sempre conviveu com inúmeros processos de crises políticas, desencadeando em guerras e revoluções que deixaram resultados devastadores e perdas de vidas humanas.

Um dos elementos que fundamentam a corrente migratória é o baixo nível de desenvolvimento humano nos países de origem. No caso do Paraguai, é consequência dos



7

processos dos conflitos políticos destacados acima, que foram se intensificando ao longo dos séculos XVII, XVIII, XIX e XX, como a guerra civil, golpes militares, ditadura, perseguição política e o baixo nível de remuneração salarial, acontecimentos que se relacionam com a forte incidência na situação de pobreza da população em tempos mais recentes⁷. Por conta de toda essa situação de instabilidade o Paraguai é um dos países que se encontra numa linha de desenvolvimento humano médio no MERCOSUL.

Según *El informe Mundial sobre Desarrollo Humano 2009 - Superando barreras: movilidad y desarrollo humano*, el Paraguay es de menor desarrollo humano que los países de destino de sus emigrantes. Dentro del MERCOSUL es el único país de desarrollo humano medio, los demás son de desarrollo alto (AMPLIANDO HORIZONTE: EMIGRACION INTERNACIONAL PARAGUAYA., 2009, p.77).

Neste contexto, podemos analisar que as razões da imigração paraguaia sempre foram pautadas na busca de uma melhor perspectiva de vida, tendo em vista que o Índice de desenvolvimento Humano (IDH) no Paraguai é um dos mais baixos dos países do bloco do MERCOSUL e um dos menores também em relação à América do Sul, conseqüências da fragilidade política e institucional que enfrenta o país até nos dias atuais. Por isso, a economia paraguaia perpassa por um longo ciclo de recessão, apresentando grave quadro de desemprego e pobreza que de certa forma repercute em vários tipos de mudanças internas e externas, onde força o cidadão a sair do seu país em busca de melhorias para sua vida⁸.

A corrente migratória de paraguaios para a Argentina, como já foi destacada acima, perdura uma longa data, desde quando os governos paraguaios venderam parte das terras públicas. Logo, com o conflito político (guerra civil de 1947), houve um êxodo massivo para a Argentina em busca de refugio e asilo político, pois:

Se desató entre marzo y agosto de 1947 un enfrentamiento fratricida que asoló al territorio y obligó a una parte de la población a un éxodo masivo, huyendo de la persecución y de la inseguridad que reinaron en el país durante y al finalizar el enfrentamiento. El grueso de esas corrientes migratorias, azuzadas por la urgencia de la búsqueda de asilo político, se dirigió a la Argentina. Se instalaron

⁷ Esse momento de conflito é explicado por Paredes (2008) quando nos diz que: Entre 1954 y 1989, Paraguay soportó la más prolongada dictadura que conoció en su historia, marco general en que el Partido Colorado jugó roles esenciales, tanto en el campo social como político, lo que a su vez sentó la bases para la construcción de una maquinaria partidaria de envergadura, envidiable para cualquier otra fuerza del mundo. (PAREDES, 2008, p. 292)

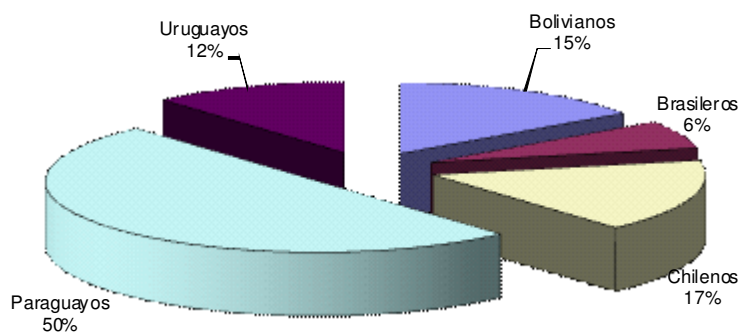
⁸ Para uma descrição contemporânea das vicissitudes do poder e das repercussões no cenário econômico e político no Paraguai pode ser consultado o artigo de Valdesau (2010), entre outros.

multitudinarios campamentos de refugiados especialmente en las localidades fronterizas, como la vecina Clorinda, para expandirse luego por las provincias aledañas de Formosa, Chaco y Misiones (AMPLIANDO HORIZONTES: IMIGRACIÓN INTERNACIONAL PARAGUAYA, 2009, p. 20).

Dadas às condições de desenvolvimento, iniciou-se a imigração nas províncias limítrofes do Paraguai, como o Nordeste da Argentina, atraída pelas oportunidades dos empregos agrários, na produção de algodão, cana-de-açúcar, fumo e chá-mate. Mais tarde, o fluxo migratório, estendeu-se pelas províncias portenhas de Formosa, Corrientes, Chaco e Misiones. E pelos meados da década de 50 foram avançando rumos as regiões metropolitanas de Buenos Aires, atraídas pela grande oferta de mão-de-obra na agroindústria e pela industrialização urbana.

No Gráfico nº1 apresentado no documento *Política Migratoria Argentina e Inmigración Paraguaya* elaborado pela *Federación de Asociaciones Paraguayos Residentes en Argentina* (2009), podemos verificar o grande número de paraguaios que adentraram no território argentino, comparando com os outros estrangeiros e vizinhos, tais como Brasil, Bolívia, Uruguai e Chile. Vale lembrar que no terceiro mandato de Perón foi promulgado um Decreto de Anistia (87/74) que beneficiou aos imigrantes paraguaios que estavam em situação irregular. Durante os seis meses que durou a anistia foram anistiados 147.383 pessoas dos quais 74.127 paraguaios, que representa mais de 50% da população beneficiada. Neste sentido, desde a década de 70, a grande Buenos Aires se tornou o principal pólo de atração migratória dos paraguaios.

Gráfico nº 1. *Inmigrantes limítrofes radicados por Decreto 87/74*





» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

9

De acordo ao exposto pela Federação da Associação dos Paraguaios Residentes na Argentina,

El gobierno dictatorial de Argentina instaurado en marzo del '76 rápidamente se interesó por la temática migratoria decretando, en 1977, los Objetivos y Políticas Nacionales de Población, norma que parte del supuesto de que el crecimiento cada vez más bajo de la población argentina “atenta a su plena realización como Nación”, y sostiene que el flujo migratorio debe incrementarse “con un mínimo de selección que asegure condiciones sanitarias y culturales que permitan su integración en la sociedad argentina”. Aunque esta medida estuvo dirigida a todos los extranjeros en situación irregular, los beneficiarios fueron en un 95% oriundos de países limítrofes; entre ellos, obtuvieron su radicación 23.098 paraguayos. (POLÍTICA MIGRATORIA ARGENTINA E INMIGRACION PARAGUAYA – FAPRA, 2009, p.35)

Entre 1951 e 1991, a imigração paraguaia na Argentina representou o movimento migratório limítrofe quantitativamente mais importante registrado em todo o Cone Sul da América do Sul. Os imigrantes paraguayos, nos anos de 1980 chegaram a representar 35% do total das migrações dos países limítrofes na Argentina.

Por outro lado, na República do Paraguai durante o governo do Alfredo Stroessner, no período de 1954-1989, a imigração paraguaia atingiu seu ponto mais alto, dada a conjuntura do momento, marcada pela forte repressão política e recessão econômica que assolou o país⁹. Desta forma com a garantia de estabilidade jurídica na Argentina, por conta da anistia de 1974, o fluxo migratório foi aumentando de forma muito mais acelerada. Segundo dados da Política Migratória Argentina (2009), outro decreto de anistia mais recente foi lançado pelo governo de nº 1033/92 e tinha como meta legalizar situação de estrangeiros que não possuía regularização de residência na Argentina, este decreto beneficiou mais de 230 mil estrangeiros, dos quais 93.344 eram paraguayos.

Considerando o censo da Argentina de 2001, a população paraguaia residente na Argentina chegou a 320 mil pessoas, dos quais 80,4% estão concentrados na grande província de Buenos Aires, tendo em vista que as províncias fronteiriças como Misiones e

⁹ De acordo com o documento Ampliando Horizontes o momento de constituição do regime foi marcado pela grande repressão política e perseguição dos opositores do novo regime, o que provocou um grande fluxo migratório de paraguayos rumo ao exílio, em sua maioria por questões políticas. Consolidado o governo Stroessner, houve a continuidade da repressão, pois o ditador havia se consolidado no poder e a imigração apresentou uma leve queda, devido ao início da construção de hidroelétricas. Entretanto, após a construção da Usina de Itaipu e Yacyretá, o Paraguai novamente entrou em crise econômica o que aumentou novamente o processo de imigração paraguaia e se manteve alta até fins do governo Stroessner, em 1989. Além disso, a migração forçada era uma das estratégias utilizadas por Stroessner para minar seus opositores.



10

Formosa tiveram decadência na produção de algodão, somados a crise da erva mate, o surgimento da demanda de mão de obra nos centros urbanos, voltando-se aos serviços da construção civil, nas indústrias urbanas e as mulheres nos serviços domésticos.

Outro país-destino no século XX foi o Brasil. O ingresso de imigrantes paraguaios no Brasil, a exemplo da Argentina, iniciou-se pelas regiões fronteiriças, principalmente pela antiga Província de Mato Grosso, hoje Estado de Mato Grosso do Sul, que se tornou um grande corredor para o movimento migratório. A motivação fundamental dos paraguaios era idêntica àqueles que optaram por migrar para a Argentina, sempre em busca de trabalho e fugindo da instabilidade política e econômica persistente, resultado da guerra.

La emigración paraguaya hacia el Brasil se vincula con las vicisitudes de la terminación de la guerra de la triple Alianza. Es mucho menos estudiada que la emigración hacia la Argentina, por cuanto ha sido considerablemente menos continua y numerosa. Sin embargo, obtuvo relevancia, especial en el ámbito fronterizo y, en particular la que se verificó hacia el Estado brasileño de Mato Grosso entre 1870 y 1935. [...] El gobierno brasileño autorizó a su consulado en Asunción, en 1874 a expedir pasajes sin costo a paraguayos que quisieran establecerse en Corumbá y, hasta 1876, se habían otorgado 5.000 pasajes gratuitos (AMPLIANDO HORIZONTES: EMIGRACION INTERNACIONAL PARAGUAYA, 2009, p. 54).

Portanto, entre 1870 e 1940 a população mato-grossense cresceu de 60.000 para 432.000, com uma taxa de crescimento anual acumulativo perto dos 3%. Uma parte importante desse crescimento se deve à influência da imigração paraguaia. No entanto, ao longo das décadas, o fluxo de paraguaios para o Brasil não cessou, somente houve oscilações em períodos nos quais o Paraguai apresentou maior turbulência política, exemplos da Guerra do Chaco (1932-1935), a Revolução de 1947 e no período de 1954-1989 com a ditadura do General Stroessner.

Interessante ressaltar que no início do XX as migrações paraguaias ao Brasil estavam muito vinculadas às fortes conexões comerciais entre a cidade de Concepción no Paraguai e o Estado de Mato Grosso, tendo em vista o fluxo comercial dos produtos beneficiados do Estado, onde era utilizada como rota marítima o rio Paraguai possibilitando o acesso ao mar, tendo em vista a proximidade do local e como principal referência o porto de Concepción. Nessa mesma época, ainda segundo o documento, com o ciclo da erva mate, o censo Brasileiro de 1930 divulgou, entre outros resultados, a presença de 17.329 paraguaios, dos quais 13.000 residiam no Mato Grosso.

11

Por outro lado tendo em vista o grande fluxo migratório, o governo da época apresentava algumas travas burocráticas para entrada desses trabalhadores braçais, como destaca a fonte logo abaixo.

En 1938, las estrictas leyes de control migratorio promulgadas en el Brasil limitaron las migraciones paraguayas hacia Mato Grosso. Las leyes establecían cuotas por país de origen, obligaban a las compañías brasileñas a registrar la nacionalidad de sus empleados y regulaban penalidades en caso de incumplimiento (AMPLIANDO HORIZONTES: EMIGRACION INTERNACIONAL PARAGUAYA, 2009 p. 55).

Atualmente, a política migratória no Brasil, orientada pela lei Nº 6.815, de 19 de agosto de 1.980, é altamente restritiva desde o início de sua vigência, segundo Patarra (2005), e vem sendo alvo de crítica no país. Esta lei criou ainda o Conselho Nacional de Imigração (CNI), órgão presidido pelo Ministério de Trabalho e Emprego, com representantes de vários outros ministérios, que também está vinculado a esta instituição o Comitê Nacional para Refugiados (CONARE), vinculado ao Ministério da Justiça, que tem por finalidade a condução da política nacional sobre refugiados. Do ponto de vista do autor,

[...] esse conjunto de dispositivos caracteriza o Brasil como um dos países mais restritivos quanto à imigração de estrangeiros. É interessante considerar as discussões que se realizam no âmbito do governo do Mercosul, na tentativa de harmonizar as políticas migratórias dos países membros com vistas à livre circulação de trabalhadores no contexto da abertura comercial; nesse fórum, a posição Brasileira tem-se mantido inalterada (PATARRA, 2005, p.31).

Conforme destaca Patarra (2005, p.28), o total de estrangeiros residentes no Brasil nas últimas décadas do século XX, baseados nos levantamentos censitários realizados, atingiram um total de 912 mil em 1980, decrescendo no ano de 2000 para 651.226, representando 0,38% da população total do país.

Finalmente, o terceiro destino tradicional dos paraguaios foram os EUA, cuja migração apresenta diferenças importantes em relação aos países mencionados em que predominou a proximidade geográfica e cultural e a perseguição política (SERRANO, 2002).

O fluxo migratório para o país do norte começou entre os anos 50 e 60 do século XX, impulsionado pelo desejo de complementação dos estudos universitários, principalmente pelos estudantes de medicina. O problema se agravou com a reforma

12

universitária implantada pelo ditador Stroessner, sendo que uma das mudanças consistia na diminuição das vagas dos postulantes nas carreiras universitárias.

Este escenario se agrava en 1956, cuando el gobierno de Alfredo Stroessner implanta una pseudo reforma universitaria. Esta impone la reducción forzosa de plazas para el ingreso de postulantes en todas las Carreras y, de modo drástico en de la medicina, facultad en que el número de posibles ingresante se limita a 32 (AMPLIANDO HORIZONTES: EMIGRACIÓN INTERNACIONAL PARAGUAYA, 2009, p.55).

Em 1970 somavam apenas 1792 cidadãos paraguaios residentes nos EUA, cifras que aumentaram para 11.980 no ano 2000. Interessante registrar que existe no Paraguai uma cidade chamada Caraguatay, no Departamento de las Cordilleras, em que a grande maioria da população dessa localidade migrou para os Estados Unidos, caso semelhante ao que acontece com a cidade brasileira de Governador Valadares (MG).

3. PARAGUAIOS NA ESPANHA: MIGRAÇÃO E IMPACTOS

No que se refere à Espanha é preciso observar que o país vem enfrentando pressões dos membros da União Européia por ser considerada a porta de entrada de muitos imigrantes ilegais, principalmente das nações em desenvolvimento, além dos problemas derivados do tráfico de entorpecentes, armas e a prostituição. Neste sentido, a costa sul da Espanha, portanto, é a região na qual entram imigrantes ilegais procedentes da África subsaariana, de Serra Leoa, Nigéria, Senegal, Guiné, Gana e também Marrocos.

Além da atração de pessoas do norte da África, a Espanha se constitui (pela ligação intensa e múltipla) num dos principais destinos de latino-americanos. Sendo assim, o país também se destaca como um dos países mais procurados como local de imigração dos paraguaios na Europa. Segundo o censo de população e moradia da Espanha, em 2001 foram contabilizadas 609.683 imigrantes de países latino-americanos, dos quais 80.864 são paraguaios que fixaram residência na Espanha. Neste caso específico, o aumento do fluxo de paraguaios na Espanha, que se iniciou no período autoritário, motivado por perseguições políticas, acabou por se intensificar nos últimos anos impulsionando pelo crescimento econômico do país e o desejo de ascensão econômica e de estabilidade social dos migrantes paraguaios.



13

Uma informação importante pode ser observada na tabela abaixo, na qual é possível verificar que os valores médios de remessas para os lares paraguaios provindos da Espanha e dos Estados Unidos são os maiores, sendo que na última coleta de dados destacam-se os originados no país europeu. Essas diferenças podem estar estreitamente vinculadas com a qualificação profissional e nível educativo daqueles migrantes, permitindo-lhes auferir maior renda se comparadas com os outros destinos apontados.

Tabela 1 – Média de ingresso mensal recebido do exterior por lar, segundo país de procedência (em guaranis).

		Años		
País	de	2000/1	2004	2008
Procedência				
Total		549.177	644.340	656.473
Argentina		437.569	369.565	383.130
Brasil		1.209.437	480.544	812.931
EE.UU.		928.221	1.901.132	829.576
España		-	1.303.947	1.078.232

Fuente: Ampliando Horizontes, 2006

Ao mesmo tempo, os dados analisados sobre a migração paraguaia na Espanha pela DGEEC demonstram um crescimento muito nítido do fluxo migratório dos paraguaios para o continente europeu. É importante destacar que segundo o *Observatorio Permanente de la Inmigración* (2008), grande parte dos paraguaios (na verdade, o maior percentual) vive na Espanha em situação de ilegalidade, sendo que 18.577 são homens e 34.713 são mulheres.

É interessante destacar que a entrada dos imigrantes paraguaios no país Ibérico transcorre com maior dificuldade por se tratar de um destino transoceânico, o que implica no aumento do tempo de viagem, maior complexidade dos trâmites burocráticos, disponibilidade de mais documentação e o alto custo do traslado, ao mesmo tempo em que dificulta as possibilidades de deslocamento em grupo familiar. Entretanto, mesmo as



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

14

dificuldades apontadas sendo maiores, atualmente os paraguaios continuam migrando para Espanha, embora em escala menor, por causa da diminuição da oferta de trabalho que nas últimas duas décadas existe naquele país, principalmente no setor de serviços. Além disso, existe a vantagem monetária de receber salários em Euro, uma moeda que na conversão do câmbio atinge uma valorização em detrimento de outras (Dólar ou Real).

Finalmente, a comienzos del presente siglo [siglo XX], las corrientes migratorias latinoamericanas comienzan encaminarse hacia España como segundo país de destino preferido. [...] España es, actualmente el segundo lugar de destino de las personas migrantes procedentes del Paraguay, y en el periodo 2003-2007 alcanzó una cifra de 80.864 personas que fijaron residencia en España, de las cuales más del 70% tiene menos de 30 años, vale decir que se trata de emigrantes jóvenes (AMPLIANDO HORIZONTES: EMIGRACIÓN INTERNACIONAL PARAGUAYA. 2009, p.27).

Na Tabela 2, apresentada a seguir, retirado do documento enviado pela *Federación de Paraguayos Residentes en España* (FAPRE 2008) é possível observar a distribuição das localidades onde está concentrado a população de imigrantes paraguaios:

Tabela 2 – População Paraguaia Residente (em números oficiais) na Espanha.



15

CUADRO 2. POBLACIÓN PARAGUAYA EMPADRONADA EN ESPAÑA. ENERO 2008

	TOTAL POBLACIÓN EXTRANJERA	POBLACIÓN PARAGUAYA	% SOBRE POBLACIÓN EXTRANJERA
MADRID (COMUNIDAD DE)	1.005.381	22.304	2,22%
CATALUÑA	1.103.790	12.066	1,09%
ANDALUCÍA	623.279	9.009	1,45%
COMUNITAT VALENCIANA	847.339	5.924	0,70%
CASTILLA-LA MANCHA	206.008	3.323	1,61%
PAIS VASCO	117.337	2.994	2,55%
MURCIA (REGION DE)	225.625	2.375	1,05%
BALEARS (ILLES)	223.036	2.106	0,94%
ASTURIAS (PRINCIPADO DE)	40.804	1.552	3,80%
CANARIAS	283.847	1.459	0,51%
GALICIA	95.568	1.421	1,49%
CASTILLA Y LEÓN	154.802	1.233	0,80%
CANTABRIA	33.242	895	2,69%
ARAGÓN	154.892	347	0,22%
EXTREMADURA	35.315	169	0,48%
NAVARRA (C. FORAL DE)	65.045	129	0,20%
RIOJA (LA)	43.856	95	0,22%
Ceuta	3.124	2	0,06%
Melilla	6.472	0	0,00%
TOTAL	5.268.762	67.403	1,28%

FUENTE: Elaboración propia a partir de datos del padrón municipal enero 2008 INE.

Fonte: FAPRE

Nesta tabela se destaca primeiramente a capital Madrid com 22.304 paraguaios residentes, logo segue a cidade de Cataluña que conta com 12.066 migrantes; Andalucia; Comunitat Valenciana, além de outras localidades que estão distribuídas por mais 15 cidades que totalizam 67.403 paraguaios(as). É importante ressaltar que estes números correspondem às pessoas legalmente identificadas pelo registro oficial (“empadronadas”).

Observa-se que a maioria dos imigrantes paraguaios na Espanha reside em Madrid, tal como mostram os dados acima, sendo que a capital da Espanha sugere ser um local que oferece um número maior de oportunidades de trabalho para o indivíduo recém chegado. Além disso, quando uma pessoa se desloca para a Espanha, em alguns casos, já possui familiares que residem em Madrid, o qual favorece as oportunidades para melhor se fixar no país.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

16

Se puede apreciar que la principal colonia de población paraguaya en España está en la Comunidad de Madrid (que comprende unos 124 municipios) con el 33,09% del total de la población guaraní en este país (la Comunidad Autónoma de Madrid, CAM, es uniprovincial). Le sigue Cataluña (que comprende las provincias de Barcelona, Lérida, Gerona y Tarragona) con el 17,90%. Y el tercer grupo importante de población paraguaya se encuentra en Andalucía (que comprende las provincias de Córdoba, Sevilla, Cádiz, Málaga, Granada, Jaén, Almería y Huelva) con el 13,37% (AMPLIANDO HORIZONTES: EMIGRACIÓN INTERNACIONAL PARAGUAYA, 2009: 3).

Por outro lado, há o exemplo de Ceuta, na qual o número de paraguaios é baixo porque a região destacada é uma conhecida rota de entrada de imigrantes ilegais na Espanha, oriundos de vários países africanos, dessa forma a União Europeia vêm exercendo pressão sobre a Espanha para que aumente a fiscalização nas rotas de navios que passam pela região, o que torna Ceuta local pouco atrativo para um imigrante querer se fixar e trabalhar.

Para Arellano Millán (2006), o principal motivo da imigração é a busca de trabalho, sendo que, nesse sentido, os paraguaios que estão morando na Espanha focalizam as possibilidades de ocupação nos setores de serviços, ainda que com remunerações relativas mais baixas, mas que exigem menos qualificação profissional. Ainda assim, as mesmas tarefas são melhores remuneradas que no Paraguai. A demanda de mão-de-obra está nos serviços de construção civil, que emprega 23,6% dos migrantes masculinos. Por outro lado, os serviços domésticos concentram 24,5% das ocupações do sexo feminino, que também inclui os cuidados as pessoas idosas, atividades que são as menos valorizadas e não exigem grau de estudo elevado, mas que são realizadas pelos imigrantes na ausência de melhores alternativas de emprego.

Segundo levantamento de fonte oficial espanhola de pesquisa, os maiores números de imigrantes que estão na Espanha são oriundos das regiões urbanas. Neste sentido,

El departamento central registra el mayor flujo de emigrantes que incluso aumentó de la EPH 2007 a la del 2008, de 25,6% a 31% del total de emigrantes; lo cual resulta consistente considerando su caudal poblacional y urbano más numeroso a nivel nacional. Le siguen los también populosos departamentos de Itapúa, Caaguazú y Alto Paraná con 12%, 11% y 8% respectivamente (AMPLIANDO HORIZONTES: EMIGRACIÓN INTERNACIONAL PARAGUAYA, 2009, p.62).

É fundamental observar que o montante de remessas enviadas pelos imigrantes paraguaios nos últimos oito anos (2001-2008) teve significativo aumento, levando em



17

consideração os quatro países que apresentam maior índice de imigrantes paraguaios residentes (nomeadamente: Argentina, Espanha, Brasil e Estados Unidos). Neste ponto serão destacados os dados referentes às remessas vindas da Espanha, como podemos observar na tabela abaixo:

Tabela 2 – Remessas recebidas no Paraguai da Espanha entre 2000/1 e 2008.

Cuadro 7.4	Remesas recibidas en el Paraguay entre el 2000/1 y el 2008		
	Años		
	2000/1	2004	2008
Ingreso anual por remesas al Paraguay (en Gs.)	30.211.276.204	36.737.869.256	97.704.873.842
Ingreso anual por remesas al Paraguay (en US\$)	87.378.962	73.770.822	268.727.593

Fuente: Elaboración propia con base en DGEEC, Encuestas de Hogares 2001, 2004 y 2008

Portanto, toma-se nota que em 2008 registrou-se por volta de 268 milhões de dólares no volume de remessas enviadas ao Paraguai pelos imigrantes residentes no exterior. Considerando as cifras dos anos anteriores (2000/2001 e 2004) houve mais do que uma duplicação no volume de remessas registradas somente em 2008.

Não obstante, no caso das remessas enviadas ao Paraguai, em torno de 43,3% do volume total de remessas são originárias da Espanha, enquanto que a Argentina (que detém a maior colônia paraguaia) representa 35,7%. Juntos, são donos de 79% das remessas enviadas ao Paraguai e os demais países (Brasil, Estados Unidos e outros) contribuem com 21% (DGEEC, EPH, 2008, p.132).

Destacamos que o envio de remessas ao Paraguai oriundos da Espanha teve uma variação de 45% ao longo do ano 2000 até 2008. Deste modo, o quadro também demonstra que nos anos 2000 e 2001 enviou-se aproximadamente 87 milhões de dólares ao Paraguai e 43,3% destas remessas vieram da Espanha, o que corresponde à soma monetária 37,6 milhões de dólares somente do país Ibérico.



18

Portanto, a tabela anterior demonstrou que o volume de dinheiro em dólares enviado pelos imigrantes paraguaios residentes no estrangeiro corresponde a aproximadamente U\$ 268 milhões (2008), o que representa aproximadamente 2,82% do Produto Interno Bruto do Paraguai, que era de pouco mais de U\$ 9 bilhões no mesmo ano (CEPAL, 2006).

Desta forma, os envios de remessas dos imigrantes têm causado impactos positivos sobre o desenvolvimento econômico e a redução da pobreza no país de origem. Segundo dados, no ano de 2005 as remessas enviadas contribuíram para reduzir a incidência da pobreza, em 3% à pobreza total e em 8% a pobreza extrema. Neste caso, o maior efeito foi sobre a população rural, que atingiu aproximadamente 16 mil residências totalizando 71.000 pessoas que saíram do estado de carência. No entanto, o impacto das remessas foi maior em 2007, onde contribuiu a diminuir em 7% a incidência da pobreza geral, e em 12% a incidência da pobreza extrema.

De acordo com números apresentados no documento *Ampliando Horizontes* (2009) o volume total de remessas, 32% chegam às residências através de transferências bancárias, 48% através das companhias de remessas, e 20% por encomenda ou por amigos que vão de visitas. Importante lembrar que as remessas enviadas são direcionadas para as despesas rotineiras e complemento do orçamento familiar daqueles que permaneceram em casa. Além disso, também é usado para reformas e construções, melhorias nas residências, compra de eletrodomésticos, aquisição de bens de consumo, instalação de linha telefônica fixa e até mesmo rede de internet, o que facilita a comunicação com os familiares que estão no estrangeiro. Neste sentido, o envio das remessas causa impactos positivos em relação ao bem estar das famílias.

Além do impacto econômico, vale destacar a mobilização política que tem se acentuado nos últimos anos. Neste sentido, A pressão política que os imigrantes paraguaios vêm exercendo para buscar seus direitos que não estão contempladas na Constituição paraguaia toma proporção ascendente nos últimos anos, demonstrado em alguns congressos de imigrantes paraguaios realizados para discutir o assunto e proporcionar participação política para os imigrantes.

Desde o I Congresso da Imigração Paraguaia, realizado em julho de 2008, e o II Congresso, ocorrido em outubro de 2009, a principal reivindicação consiste no direito ao



19

voto e exercer a cidadania mesmo estando fora do país, que poderia ser contemplado com a criação de um novo Departamento (o 18¹⁰) que possibilitaria aos imigrantes paraguaios, assim como ocorre com diversos outros, terem a possibilidade de escolher um representante exclusivo para a Câmara dos Deputados.

Neste sentido, tais congressos, além de possibilitarem a organização dos migrantes e suas associações, demonstraram que tal intuito pode ser alcançado com a reforma da Constituição da República do Paraguai, sobretudo do artigo 120 que traz em seus dispositivos que os paraguaios residentes no estrangeiro perdem a cidadania paraguaia e consequentemente o direito de votar e ser votado e que seja aberta a possibilidade dos mesmos votar e eleger deputados, senadores e o Presidente da República, mesmo residindo em outros países¹¹.

Com o início do governo encabeçado por Fernando Lugo, a questão migratória ganhou novos capítulos, pois se destaca por acender uma nova esperança para os paraguaios residentes no estrangeiro em ver suas reivindicações atendidas.

Por outro lado, estes movimentos dos imigrantes por reivindicação de seus direitos constitucionais enfrentam a resistência de muitos congressistas paraguaios, senão a maioria deles que relutam em aceitar uma nova assembléia nacional constituinte e são contra qualquer tipo de representação política dos paraguaios que vivem em outros países. O projeto encontra resistência no congresso nacional do Paraguai por conta que muito dos congressistas, são do partido colorado, e a grande maioria dos paraguaios que estão fora do país foram na sua grande maioria perseguida pelo partido durante a ditadura. E essa grande quantidade de cidadãos se pudesse votar, com certeza fará muita diferença numa eleição.

CONCLUSÃO

¹⁰ No Paraguai há dezessete departamentos que seriam uma espécie de Estados da federação. No caso dos imigrantes, suas reivindicações significam que desejam criar um departamento “especial” a fim de cuidar dos assuntos migratórios, de seus trâmites burocráticos e eleger representantes no Congresso Nacional do Paraguai para cuidar destes assuntos.

¹¹ Se solicita la convocatoria de una Convención Nacional Constituyente para reformar el artículo 120 de la Constitución Nacional y las consecuencias que acarrear. La restitución plena de los derechos cívicos de los connacionales residente en el exterior (elegir y ser elegido). Sean de tratamiento prioritario y de cumplimiento rápido la no pérdida de la ciudadanía por la adquisición de otra nueva. (Propuesta del Segundo Congreso de las Migraciones Paraguayas, Octubre de 2009. Asunción, PY)



A proposta deste trabalho foi de analisar o fluxo migratório dos paraguaios, tendo como foco principal os residentes na Espanha.

Dessa forma, a realização de dois congressos dos imigrantes paraguaios realizados em 2008 e 2009, demonstra o grau de organização dos mesmos para buscar influenciar no campo político, sendo que para tal visam exercer a cidadania plena daqueles que estão fora do país que é o direito de votar. Tendo em vista que os 60 anos da hegemonia do Partido Colorado deixaram muitas seqüelas, principalmente naqueles que tiveram que abandonar o país contra a sua vontade.

No entanto, a contribuição dos imigrantes paraguaios no tocante ao envio de remessas atualmente tem sinalizado com aspecto muito positivo para o país, para os imigrantes, e para seus familiares. Embora os imigrantes estejam contribuindo para melhorias no desenvolvimento econômico do país, na diminuição da pobreza e o bem-estar dos familiares, existe a vontade do retorno a sua terra de origem.

Nesse sentido, estão se organizando para contribuir na mudança política, pressionando os legisladores para a aprovação da emenda constitucional e a criação do Departamento 18, que esta na pauta do congresso paraguaio. A meta dos imigrantes é somar com os demais paraguaios na tentativa de contribuir para um Paraguai diferente dos tempos anteriores. Porém, comparando com toda a população do Paraguai, números levantados neste trabalho demonstram que este país possui aproximadamente 421 mil pessoas residindo no estrangeiro, o que corresponde a um percentual baixo se considerarmos que a população do Paraguai é de aproximadamente 15 milhões de pessoas (menos de 6% de acordo com CEPAL (2006)).

No que tange as mudanças e impactos no Paraguai causados pelos imigrantes residentes na Espanha, cabe ressaltar que as remessas enviadas pelos parentes foram benéficas, pois contribuiu para melhorar a qualidade de vida de seus familiares que ficaram no Paraguai e proporcionaram uma oportunidade para adquirir bens de consumo, tais como móveis, imóveis, assim como uma diversidade de serviços que alavancaram a qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS



AMPLIANDO HORIZONTES: EMIGRACIÓN INTERNACIONAL PARAGUAYA. **Relatório Apresentado pela Federação dos Paraguaiois Residentes na Espanha – FAPRE**. Madrid: 2009. Pp. 204.

ARELLANO MILLÁN, M. *Trabajadoras latinoamericanas en España. Migraciones Laborales y Género*. **Cuadernos de Relaciones Laborales**. Vol. 24, nº 1.

AYALA, Eligio. *Migraciones*. Colección Ciencias Sociales, vol 3. Editorial el Lector. Asunción, Paraguay: 1996.

CARDOZO, Arnaldo Francisco. *Migrações internacionais: os blocos regionais e a mobilidade mundial de mão-de-obra*. **Revista Eletrônica São Paulo em Perspectiva**, v. 16, nº 2. p. 112-124, 2002.

COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE (CEPAL). *Panorama Social de América Latina 2005*, Santiago de Chile, 2006.

CORSINI, Leonora. *Repensando a Identidade no Contexto das Migrações*. **Psicologia & Sociedade**; 18 (3): 23-33; set/dez. 2006.

Dirección General de Estadística, Encuestas y Censos de la Secretaría Técnica de la Presidencia de la Republica (DGEEC). Asunción, 2008.

MARTES, Ana Cristina B. e SOARES, Weber. *Remessas de recursos dos imigrantes*. **Estudos Avançados**, vol. 20, n. 57, pp. 41-54

MARTINE, George. A globalização inacabada: migrações internacionais e pobreza no século XXI. **Revista Eletrônica São Paulo em Perspectiva**, v. 19, nº3. p. 3-22, 2005

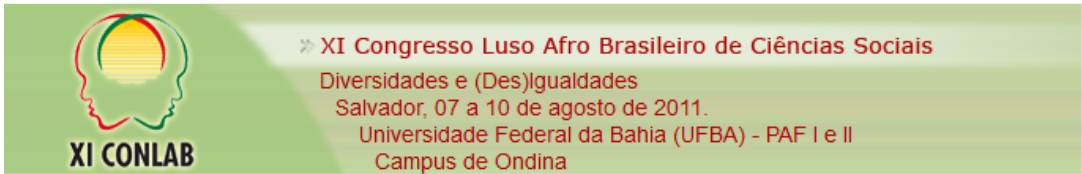
MELIÁ, Bartolomeu. *Paraguay: identidades, sustituciones y transformaciones*. **Revista Diplomacia, Estrategia y Política** – Octubre/Diciembre 2007.

NEIRA, Fernando. *Migración, remesas e indicadores económicos en la Comunidad Andina*. **Latinoamérica**, n. 49, 2009, pp. 79-96.

OBSERVATORIO PERMANENTE DE LA INMIGRACIÓN. *Anuario Estadístico de Inmigración 2007*. Madrid: Secretaría de Estado de la Inmigración y Emigración, 2008.

PATARRA, Neide Lopes. *Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo*. **Revista Eletrônica São Paulo em Perspectiva**, v. 19, nº3. p. 23-33, 2005.

POLÍTICA MIGRATORIA ARGENTINA E INMIGRAÇÃO PARAGUAYA – Federación de Asociaciones Paraguaiois Residentes en Argentina – FAPRA. Buenos Aires, 2009.



22

PAREDES, Roberto. *Por qué cayó el partido Colorado*. Asunción, Paraguay: Ed: Servi Libros, 2008.

PRIMER CONGRESO DE LA MIGRACIÓN PARAGUAYA: la diáspora paraguaya. Sala de Sesiones del Congreso Nacional – Asunción – Paraguay. 9 de julio de 2008.

SERRANO, Pablo. *Desarrollo y migración. Flujos migratorios y remesas en América Latina y el Caribe. La experiencia de la CEPAL*. **Revista Redes**, n. 8, febrero, 2002

VALIDESAU, Tomás Palau. *La política y su trasfondo*. El poder real en Paraguay. **Nueva Sociedad**, n. 229, septiembre-octubre de 2010.